

C R Ó N I C A

SIMPÓSIO INTERNACIONAL «PROTECÇÃO DOS BENS CULTURAIS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA» [BEJA, 2, 3 E 4 DE DEZEMBRO DE 1998]

O Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja, em colaboração com o Serviço Nacional de Protecção Civil e o Governo Civil do Distrito de Beja (Ministério da Administração Interna), promoveu a realização em Beja, na Pousada de S. Francisco, durante os dias 2 a 4 de Dezembro de 1998, do Simpósio Internacional sobre a «Protecção dos Bens Culturais em Situações de Emergência», integrado nas actividades de extensão cultural da Exposição *Entre o Céu e a Terra – Arte Sacra da Diocese de Beja*. Este encontro científico – o primeiro da especialidade que se efectua no nosso país – decorreu sob a égide da Liga Internacional das Sociedades Nacionais para a Protecção dos Bens Culturais e contou com cerca de 250 participantes portugueses e estrangeiros, na sua maioria ligados aos organismos de protecção civil, corporações de bombeiros, serviços do património construído, museus, arquivos e bibliotecas, comissões diocesanas de arte sacra, autarquias e misericórdias.

A sessão de abertura teve lugar na tarde do dia 2, usando da palavra o Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Luís Parreirão, e o bispo de Beja, D. Manuel Franco Falcão, a que se seguiu a conferência inaugural, a cargo do Coronel Gino Arcioni, Presidente da Liga Internacional, sediada em Friburgo (Suíça), que falou acerca da protecção dos bens culturais em situações de catástrofe e conflito militar. Abriu-se depois um espaço de reflexão acerca de experiências de salvaguarda do património cultural, com intervenções do General Giuseppe Rizzo, secretário-geral da Sociedade Italiana de Protecção dos Bens Culturais, do Coronel Fernando Pignatelli, vogal assessor do Ministério da Defesa de Espanha, e do Prof. Virgolino Ferreira Jorge, da Universidade de Évora. A jornada concluiu com uma recepção dada pela Câmara Municipal no Museu Visigótico de Beja.

Particularmente intenso, o dia 2 foi dedicado à análise da prevenção dos diferentes perigos que podem afectar a herança cultural, com intervenções temáticas de especialistas: Eng.º Eduardo Cansado de Carvalho, chefe do Centro de Engenharia Sísmica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) (risco sísmico),

Engº. Vasco Martins Costa, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (cartas de risco e inventariação), Engº. João Soromenho Rocha, chefe do Núcleo de Hidrologia do LNEC (cheias e inundações), Dr. José Delgado Rodrigues, investigador coordenador do LNEC (alto risco industrial e poluição), Engº. Jorge A. Bernardo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Coimbra (incêndios) e Manuel J. Carvalho, responsável da Secção de Investigação do Furto de Obras de Arte da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária (criminalidade organizada). Seguiram-se a visita guiada à Exposição «Entre o Céu e a Terra», que foi muito apreciada, e o jantar de gala oferecido pelo Governo Civil.

O último dia do Simpósio incidiu na abordagem da crescente colaboração entre o Estado e a sociedade civil e na apresentação de «case-studies», com intervenções do Padre Dr. José M. del Río, representante da Santa Sé (a Igreja e a defesa dos bens culturais), Dr. Hermann Reidel, director do Museu de Arte Sacra de Ratisbona (salvaguarda do património religioso na Alemanha e no leste europeu), Prof. Vasco Pereira da Silva, da Universidade Católica Portuguesa (protecção jurídica dos bens culturais), Arqtº. José António Falcão, do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja (a experiência da Diocese de Beja na valorização dos bens culturais) e Prof. Corina Popa, da Academia de Belas-Artes de Bucareste (destruição de monumentos na Roménia). Seguiu-se uma mesa-redonda, subordinada ao tema «Para uma Intervenção Integrada na Protecção dos Bens Culturais» e moderada pelo Prof. Virgolino Jorge, em que participaram D. José da Cruz Policarpo, patriarca de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal dos Bens Culturais da Igreja, Dr. António Nunes, presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, José Manuel Carreira Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja e representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Coronel Francisco Sousa Lobo, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, e Engº. Rui Sanches, consultor da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, S. A.

Como meditação sobre tudo quanto foi dito e sentido ao longo de três dias de trabalho intenso, foram aprovadas, na sessão de encerramento a que presidiu o Dr. Armando Vara, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, as seguintes conclusões e voto:

1. Continua a ser notoriamente escassa a sensibilidade da comunidade portuguesa para os graves problemas que ameaçam a salvaguarda dos bens culturais, a qual não se compadece com situações de emergência mal acauteladas;
2. Verifica-se, com apreensão, que continuam a ser manifestamente insuficientes o ensino e a formação especializados nos diferentes domínios da protecção da herança patrimonial;
3. É necessário inculcar uma verdadeira consciência do património cultural enquanto vector da identidade nacional, o que passa pela sua inclusão nos currículos escolares;
4. Segundo ensina o provérbio, «é melhor prevenir do que remediar»: uma conservação preventiva evitará os danos e reduzirá os encargos imputáveis a uma conservação interventiva; além disso, representará um importante valor acrescentado à autenticidade histórica e material do objecto intervencionado;

5. O Governo deve reforçar o seu empenho nesta área, criando facilidades e investindo meios financeiros na promoção e desenvolvimento de acções de salvaguarda e de investigação científica, na área dos bens culturais pátrios (hoje, comunitários);
6. Exige-se uma maior cooperação entre os organismos da gestão e tutela dos nossos bens culturais (Direcção-Geral do Património, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Instituto Português de Museus, Instituto Português do Património Arquitectónico, Instituto Português de Arqueologia, Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Serviço Nacional de Protecção Civil, etc.) e as entidades privadas, sem que se produza uma diluição das suas especificidades;
7. Portugal aderiu a vários tratados e convenções internacionais, em áreas que visam acautelar a preservação da nossa memória colectiva. Todavia, nem sempre tem havido vontade política para se proceder às respetivas ratificações;
8. Deverá constituir-se, com a urgência possível, uma Sociedade Portuguesa de Protecção dos Bens Culturais – sediada, por hipótese, na cidade de Beja.

José António Falcão



O PAVILHÃO DA SANTA SÉ NA EXPO'98

Em Outubro passado as portas do Pavilhão da Santa Sé encerraram, ao finalizar a Expo'98; é tempo agora de reflectir sobre a oportunidade e a eficácia desta iniciativa.

O Pavilhão localizou-se num ponto que se viria a revelar estratégico, a área internacional Norte, junto aos Pavilhões da Alemanha, da Suécia e do Mónaco. Assumiu claramente a temática global «Os oceanos, um património para o futuro», desenvolvida numa perspectiva teológica.

Sem qualquer investimento financeiro em publicidade, o número de pessoas que o visitou ultrapassou o milhão; nos últimos meses, foi um dos Pavilhões mais frequentados da Expo e passou a constar do percurso de numerosos «VIP's» através do protocolo diplomático. Atraíam-nas o ineditismo e a qualidade das obras de arte, o ambiente sereno, sem recursos a processos de luz, som ou movimento excessivos sendo o partido tirado no desenvolvimento da temática, discretamente catequético, despertando o encontro ou reencontro do visitante com matérias de indiscutível interesse, raramente abordadas neste contexto plural.

Interessou-o também a alusão a tradições que estão na ordem do dia, no diálogo inter-religioso, como a reconstrução do baptistério paleocristão, o contraponto entre alfaías que caíram em desuso no nosso século e a criatividade plástica na arte religiosa de hoje.

Numa análise técnica, podemos afirmar que esta iniciativa teve uma considerável mais-valia: divulgou-se um património eclesiástico notável, com clara adesão